9 Moysés respondeo a Faraó: Aponta-me o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, a fim de que as rans sejão lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e não as haja mais, senão no rio.

10 Seja á manhã, respondeo Faraó. Eu farei, proseguio Moysés, o que tu me pedes, para saberes que não ha quem seja como o Senhor nosso Deos.

11 As rans retirar-se-hão de ti, da tua casa, de teus servos, e do teu Povo; e não as haverá mais, senão no rio.

12 Tendo Moysés, e Arão sahido da presença de Faraó, clamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Faraó, de o livrar das rans no dia ajustado.

13 E o Senhor fez o que Moysés lhe pedíra, e as rans morrêrão pelas casas, pelas aldêas, e pelos campos.

14 Fizerão-se grandes montões dellas, e a terra ficou inficionada.

15 Mas Faraó vendo que se lhe tinha dado algum descanço, endureceo o seu coração, e não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem obedeceo ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizerão elles o que Deos lhes ordenára. E Arão pegando na vara, estendeo a mão, e ferio o pó da terra; e homens, e bestas forão todos cobertos de mosquitos, e todo o pó da terra se converteo em mosquitos por todo o Egypto.

18 Intentárão os magicos fazer a mesma cousa com os seus encantamentos, e produzir destes mosquitos; mas não o podérão conseguir: e homens, e bestas estavão cobertos delles.

19 Então disserão os magicos a Faraó: O dedo de Deos he o que obra aqui. Mas o coração de Faraó se impedrenio, e elle não ouvio a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo pela madrugada, e presenta-te a Faraó: porque elle ha de sahir ás aguas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo a sacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu Povo, e ás tuas casas toda a casta de moscas; e todas as casas dos Egypcios, e todos os lugares, onde elles se acharem, serão cheios de toda a casta de moscas.

22 E eu farei admiravel naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, com se não achar nella mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu he que sou o Senhor de toda a terra.

23 Eu porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A manhã se fará este portento.

24 Fez o Senhor o que tinha dito. Huma infinidade de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egypto; e a terra se corrompeo por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deos nesta terra.

26 Respondeo Moysés: Isto não se póde fazer assim: porque então immolaremos nós ao Senhor nosso Deos, o que os Egypcios tem por huma abominação. Se nós matarmos diante dos Egypcios o que elles adorão, elles nos apedrejarão.

27 Devemos logo ir ao deserto caminho de tres dias, e sacrificar lá ao Senhor nosso Deos, como elle nos mandou.

28 E Faraó lhe disse: Eu vos deixarei ir ao deserto a sacrificardes ao Senhor vosso Deos; mas não vades mais longe: e rogai a Deos por mim.

29 Respondeo Moysés: Tanto que eu tiver sahido da tua presença, eu rogarei ao Senhor: e á manhã todas as moscas se retirarão de Faraó, de seus servos, e do seu Povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sahir o Povo a sacrificar ao Senhor.

30 Moysés tendo sahido de diante de Faraó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido. Lançou fóra todas as moscas, que atormentavão a Faraó, aos seus servos, e ao seu Povo, sem ficar nem huma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou, e assim ainda desta vez não quiz elle deixar ir o Povo.

## CAPITULO IX.

*Quinta praga, a peste nos animaes: sexta, as ulceras: setima, a da chuva de pedra.*

DISSE o Senhor a Moysés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me sacrificio.

2 Se o recusas fazer, e o retens ainda,

3 Será a minha mão sobre os teus campos: e os cavallos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas serão tocados d'huma peste perniciosissima.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos d'Israel, do que pertence aos Egypcios; de sorte que não pereça nada do que os filhos d'Israel possuem.

5 O mesmo Senhor foi o que designou o tempo, declarando que á manhã fará elle esta maravilha.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todas as bestas dos Egypcios morrêrão, e não pereceo nenhuma das dos filhos d'Israel.

7 Mandou Faraó ver, e achou-se que nada do que possuião os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceo, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai cada hum de vós sua mancheia de cinza da chaminé, e Moysés deite a sua ao ar diante de Faraó:

9 E espalhe-se este pó por todo o Egypto; e daqui se formarão humas ulceras, e huns tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

10 Tendo elles pois tomado da cinza da chaminé, se presentárão ambos a Faraó; e Moysés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formárão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhão sobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceo o coração de Faraó, e este não ouvio a Moysés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo ao amanhecer, e presenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

14 Porque desta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo; para que tu saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de sima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se désse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faze recolher as tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morrerão feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixárão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herva do campo.

23 Tendo Moysés levantado a sua vara para o Ceo, fez o Senhor cahir huma chuva de pedra sobre a terra, no meio de trovões, e de relampagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egypto, des de que esta nação fora estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achava nos campos, des dos homens até ás bestas: ella queimou toda a herva da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Só na terra de Gessen, onde estavão os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor he justo; eu, e o meu Povo somos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem estes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiqueis mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cesserão os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecêrão damnificação, porque erão serodeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessárão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

## CAPITULO X.

*Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.*

ENTAO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

2 E para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas, com que eu feri o Egypto; e quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando